

Entendendo as Mudanças na Contabilidade Aplicada ao Setor Público

O Contexto Histórico, as Diretrizes, a Construção das
NBCASP e a Busca dos Princípios de Contabilidade



Paulo Henrique Feijó

Entendendo as Mudanças na Contabilidade Aplicada ao Setor Público

Brasília - 2013
Editora Gestão Pública

Entendendo as Mudanças na Contabilidade Aplicada ao Setor Público

Copyright 2013 by
Editora Gestão Pública

Capa: Thiago Feijó Ponte
Editoração eletrônica: Edimilson Alves Pereira
Revisão: Tetê Oliveira

Feijó, Paulo Henrique.

Entendendo as mudanças: na contabilidade aplicada ao setor público /
Paulo Henrique Feijó. 1.ed. Brasília: Gestão Pública Ed., 2013.

224 p.: il.

Bibliografia

ISBN 978-85-62880-02-5

1. Contabilidade pública - Brasil 2. Contabilidade - Brasil 3. Balanço
(contabilidade) - Brasil 4. Administração financeira - Brasil I. Título.

CDD 657.61

CDU 336.126

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS - É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, incluindo fotocópia, gravação ou informação computadorizada, sem permissão por escrito do autor. A violação dos direitos de autor (Lei nº 9.610/1998) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal. Endereço do autor para correspondência: paulo.feijo@financaspublicas.pro.br.

As opiniões expressas neste livro são de exclusiva responsabilidade do autor, não expressando necessariamente a opinião dos órgãos e entidades onde o mesmo exerce ou exerceu atividade profissional.

Muito zelo e técnica foram empregados na edição desta obra. No entanto, erros de digitação ou impressão podem ter ocorrido. Caso o leitor identifique qualquer destas falhas, favor informar mediante mensagem para: editora@gestaopublica.com.br.

O autor está disponível para prestar esclarecimentos adicionais quanto a qualquer dúvida ou questionamento a respeito dos temas tratados neste livro: contato@financaspublicas.com.br.

O editor e o autor não assumem qualquer responsabilidade por eventuais danos ou perdas decorrentes da aplicação dos conhecimentos e informações constantes desta publicação.

Editora:

Gestão Pública Editora e Treinamentos Sociedade Ltda - EPP
Condomínio Mansões Entre Lagos, Etapa 1, Conjunto U, Lote 28
Região dos Lagos, Sobradinho – Brasília – DF - CEP: 73255-900
Tel.: 61- 9124-6315 – E-mail: editora@gestaopublica.com.br

DEDICATÓRIAS

Constituí junto aos meus pais, Antonino e Itacy, um passivo de longo prazo enorme, que teve como fato gerador o tempo, dedicação, carinho, amor, cuidado e recursos investidos em minha educação. Por tudo isso, devo-lhes mais do que gratidão, devo-lhes minha vida e o que sou.

Dedico esta minha primeira obra escrita de forma individual aos meus filhos Davi e Gabriela, que são os tesouros da minha vida.

AGRADECIMENTOS

*“Se quer ir rápido, vá sozinho;
Se quiser ir longe, vá acompanhado.”*

(Provérbio africano)

Primeiramente, agradeço a Deus pela dádiva de poder viver oportunidade profissional singular e de contribuir com meu país na melhoria da gestão das finanças e da contabilidade.

Agradeço aos amigos da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) com quem tive a oportunidade de partilhar conhecimento, trocar experiências e participar do momento histórico que vive a contabilidade do setor público no Brasil. À instituição, agradeço as oportunidades, a confiança e a abertura de caminhos que trilhei.

Especial gratidão a Damiana Lacerda Soares, que nos anos de trabalho na área de contabilidade da STN se mostrou fiel escudeira, leal e amiga. Partilhámos muitos momentos de alegria e de sentimento do dever cumprido, durante os diversos treinamentos que juntos organizamos levando conhecimento por esse Brasil afora.

Na caminhada pela busca de uma contabilidade com padrões internacionais, fiz amizades no Conselho Federal de Contabilidade (CFC), entidade que tantas vezes apoiou as iniciativas de aperfeiçoamento da contabilidade do setor público. Foram inúmeras as reuniões com os colegas do Grupo Assessor, às vezes desgastantes, mas, ao final, tão produtivas que resultaram nas primeiras Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público (NBCASP). Por isso, a todos devo agradecer a oportunidade de aprendizado e de convivência.

Do grupo assessor do CFC, dedico especial homenagem aos professores José Francisco Ribeiro Filho e Lino Martins da Silva, que muito contribuíram para a elaboração das NBCASP, mas não puderam continuar a caminhada.

Também devo agradecimento fraternal ao amigo e conselheiro do Tribunal de Contas do Estado da Bahia Inaldo da Paixão Santos Araújo, com quem partilhei várias reuniões do grupo assessor, fortaleci laços de amizade e que aceitou fazer a revisão técnica e o prefácio deste livro.

Não posso esquecer aquela que, para mim, será a eterna presidente do CFC, com quem construí mais do que relações de trabalho, mas também laços de amizade sincera, diante da sinergia de pensamentos e atitudes. Obrigado, presidente Maria Clara Bugarim, pela confiança depositada.

A todos da STN, do CFC e colegas de outras entidades que encontrei nessa caminhada, que ainda continua, meu muito obrigado! Espero que muitos se identifiquem durante a leitura desta obra.

SUMÁRIO

Prefácio.....	13
Apresentação.....	15
Nota do Autor.....	17
Visão Geral do Livro.....	21

1

O Contexto das Mudanças na CASP.....	27
1.1 ▶ A Contabilidade e o Processo de Reordenamento das Finanças Públicas.....	27
1.2 ▶ O Brasil Rumo aos Padrões Internacionais de Contabilidade.....	32
1.3 ▶ O Papel da Secretaria do Tesouro no Processo de Padronização dos Procedimentos Contábeis.....	35
1.4 ▶ O Papel do Conselho Federal de Contabilidade na Elaboração de Normas de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público.....	49

2

As Diretrizes das Mudanças na CASP.....	53
2.1 ▶ Do Alinhamento ao Início do Processo de Convergência.....	55
2.2 ▶ A Institucionalização do Processo de Convergência.....	63
2.3 ▶ A Convivência dos três “Mundos”: Contabilidade x Orçamento x Estatística Fiscal.....	73

3

As Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público - NBCASP.....	81
3.1 ▶ O Processo de Elaboração das NBCASP.....	82
3.2 ▶ Os Seminários Regionais das NBCASP e a Teoria do Pertencimento.....	94
3.3 ▶ As NBCASP e a Alteração da Lei nº 4.320/1964.....	96



4

A Aplicação dos Princípios de Contabilidade no Setor Público..... 107

- 4.1 ▶ As Primeiras Normas a Regular a Contabilidade do Setor Público..... 109
- 4.2 ▶ A Busca por Princípios..... 113
- 4.3 ▶ Interpretando os Princípios de Contabilidade sob a Perspectiva do Setor Público..... 116
- 4.4 ▶ O Reconhecimento do Princípio da Competência na CASP..... 127
- 4.5 ▶ A Quebra de Paradigmas: Regime Orçamentário x Regime Patrimonial..... 128
- 4.6 ▶ O Regime de Competência e a Lei Federal nº 4.320/1964 sob a Ótica do TCU..... 132
- 4.7 ▶ Os Princípios Contábeis e a Teoria dos Acionadores Cognitivos... 134



5

A Contabilidade Aplicada ao Setor Público em Busca do Crédito Perdido..... 141

- 5.1 ▶ Reconhecimento das Variações Patrimoniais no Setor Público..... 142
- 5.2 ▶ A Base Normativa para o Controle Contábil dos Créditos Tributários..... 149
- 5.3 ▶ O Reconhecimento no Momento do Fato Gerador..... 152
- 5.4 ▶ A Ausência do Registro Contábil e os Efeitos sobre o Controle..... 154
- 5.5 ▶ O Reconhecimento do Crédito a Receber sob a Ótica do TCU..... 157



6

Qual Profissional a CASP Precisa?..... 167

- 6.1 ▶ Qual Profissional estará habilitado a trabalhar na Contabilidade do Setor Público?..... 167



7

Perguntas e Respostas sobre a Nova CASP..... 181



8	Modernização da Contabilidade Aplicada ao Setor Público: Uma Mudança de Cultura	205
8.1	▶ Por que Mudar?.....	207
8.2	▶ Qual a Estratégia?.....	209
8.3	▶ Por que Acreditar?.....	215
8.4	▶ A Modernização Passa pela Mudança de Cultura.....	216
	 Bibliografia.....	 219

PREFÁCIO

Sabe-se que a História é a ciência que estuda o desenvolvimento do homem no tempo. No entanto, História também é definida como o estudo das origens e processo de uma ciência ou de um ramo do conhecimento. E nada mais interessante do que ouvir o relato da história de quem nela viveu, ou melhor, de quem dela foi ator.

Daí a minha satisfação ao ler e poder apresentar este trabalho, do contador Paulo Henrique Feijó. Decerto, como um dos responsáveis pelo processo de transformação da Contabilidade Aplicada ao Setor Público no Brasil, sendo um dos seus principais entusiastas, ele se encontra mais do que preparado para dar a público a sua experiência.

Sem dúvida, o autor conseguiu expor, neste livro – pequeno no tamanho, mas gigante no conteúdo e na proposta –, a história recente desse ramo da Ciência Contábil. Porém, mais do que descrever o que aconteceu e apresentar o cenário atual das transformações contábeis no setor público em busca da correta evidenciação do patrimônio e da transparência, ele brinda o leitor com propostas para um futuro no qual será preciso, cada vez mais, romper paradigmas e fazer diferente.

Sim, caro leitor, estamos, além de tudo, tratando de uma pessoa à frente do seu tempo, que, como diria Raul Seixas, prefere “ser essa metamorfose ambulante”. Mesmo porque, por qual razão deveríamos “ter aquela velha opinião formada sobre tudo”?

Quem conhece os trabalhos do professor Feijó, em especial o clássico “Gestão de Finanças Públicas: Fundamentos e Práticas de Planejamento, Orçamento e Administração Financeira com Responsabilidade Fiscal”, sabe com que qualidade e aprofundamento os temas são abordados. Assim, o livro “Enten-

dendo as Mudanças na Contabilidade Aplicada ao Setor Público” não poderia ser diferente.

Consequentemente, em oito capítulos são descritos, com a propriedade de quem sabe e de quem viveu a experiência, a contextualização do processo de mudança dessa ciência, seus principais atores, as diretrizes do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), as relevantes ações desenvolvidas pelo Grupo Assessor criado por esse Conselho, a ênfase dos Princípios de Contabilidade sob a perspectiva do setor público, assim como os desafios a serem enfrentados pelo novo profissional contábil do setor público. Por fim, são apresentadas questões que envolvem a estratégia de implementação do processo de transformação.

Transformação, sim, afinal de contas e ao final das contas, já dizia Belchior, “o novo sempre vem”. Vem, mas não esquece o passado, pois a história tem passado, presente e futuro.

Como o autor também gosta das citações, não podemos nos esquecer de que “a gratidão é a memória do coração”, como bem disse o filósofo Antístenes, de Atenas. Por isso, de logo, agradeço-lhe por ter me proporcionado esse misto de oportunidade e prazer ao prefaciá-lo este relevante trabalho para a Contabilidade Aplicada ao Setor Público.

Além disso, fiel àquela premissa, Paulo Feijó relembra citações dos Drs. Lino Martins da Silva e José Francisco Ribeiro Filho, expoentes da história recente da Contabilidade Aplicada ao Setor Público no Brasil, e enfatiza, com justiça e gratidão, a importância daqueles que ousaram e não desistiram de sonhar. Foram, em realidade, verdadeiros bardos da contabilidade, pois, como já nos ensinou Milton Nascimento, em “Coração Civil”, os poetas são aqueles que sonham com o que vai ser realidade.

Ao contar a história (que saudade de estória), por ele vivida, Paulo Feijó dá o seu valioso contributo para a história da Contabilidade Aplicada ao Setor Público. Por isso, caro leitor, embarque nessa leitura de coração aberto, pois o sonho está transformando-se em realidade, o futuro chegou e nós fazemos parte dele.

Contador **Inaldo da Paixão Santos Araújo**
Conselheiro Vice-presidente do Tribunal de Contas do Estado da Bahia

APRESENTAÇÃO

A incumbência de fazer a apresentação da obra *Entendendo as Mudanças na Contabilidade Aplicada ao Setor Público*, de autoria do experiente contador e respeitado professor Paulo Henrique Feijó, além de uma honra pessoal, significa para mim, também, realização funcional. É que, como Presidente da Academia Brasileira de Ciências Contábeis, venho concitando os nossos profissionais a escrever e divulgar seus pensamentos técnico-científicos.

No presente caso, para bem cumprir a minha parte, conviria uma detida análise do texto em comento. Dada, entretanto, a exiguidade do tempo – entre o recebimento por via virtual e o prazo de apresentação do livro – e, para não dilatar o cronograma da sua esperada edição, assumo que fiz uma “leitura dinâmica”. Logo mais, para o meu próprio proveito, pretendo deter-me, acuradamente, no estudo do rico conteúdo deste trabalho.

A substância do livro, certamente, é das mais proveitosas, pois das boas árvores é que se colhem bons frutos. Conhecendo como conheço o autor e tendo acompanhado de perto a sua profícua atuação junto ao Grupo Assessor do Conselho Federal de Contabilidade, já parti da premissa de ver uma excelente contribuição literária para os profissionais da Contabilidade, em especial para os que atuam no serviço público. Contribuição igualmente importante para os estudiosos, mestres e alunos de Ciências Contábeis.

Este livro, enquanto relata boa parte da trajetória modernizante da Administração Pública brasileira – destacando os marcos históricos da Contabilidade Pública –, oferece um quadro resumo, muito didático, interconectando instituições públicas, aparato legal, programas e sistemas voltados, em última análise, para a convergência da Contabilidade brasileira aos padrões internacionais.

Corajosamente, como convém a quem faz Ciência, o autor expõe uma omissão do Conselho Federal de Contabilidade. O qual, até o fim do século passado, cuidou quase exclusivamente do setor privado. Tendo, apenas na primeira década do terceiro milênio, despertado para a importância da Contabilidade Pública. Quando a entidade assume o desafio de provar que os Princípios da contabilidade também são aplicáveis ao setor público, com ênfase para o Princípio da Competência.

Interessa, particularmente, aos agentes contemporâneos e aos futuros líderes da classe contábil brasileira conhecer o esforço extraordinário, e meritoriamente voluntário, dos grupos de trabalho que edificaram e dignificaram o processo de elaboração das Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicada ao Setor Público – NBCASP. Fatos e feitos que são aqui narrados por quem contribuiu, com muita competência e boa vontade, para fazer essa história. A começar pelos vários eventos regionais – autênticas audiências públicas – para colher a experiência e as sugestões, enfim, para ouvir o que tinham a dizer os servidores públicos, nos três níveis da Federação.

Numa contribuição muito útil para o meio acadêmico, o livro alerta para a necessidade premente de mudanças a serem introduzidas na grade curricular, indispensáveis para a formação dos profissionais ora demandados pela nova Contabilidade Pública no Brasil, diante da inserção de um país emergente no contexto das nações desenvolvidas. Este livro, ao mesmo tempo em que valoriza a Contabilidade Pública dá o merecido destaque à figura indispensável do contador público. Boas leituras!

Maria Clara Cavalcante Bugarim

NOTA DO AUTOR

Em agosto de 2006, fui designado para o cargo de titular da Coordenação-Geral de Contabilidade (CCONT) da Secretaria do Tesouro Nacional (STN), depois de 13 anos atuando na Coordenação-Geral de Programação Financeira (Cofin).

Após o período em que trabalhei na Cofin, escrevi meu primeiro livro e vi a importância de se registrar e compartilhar o aprendizado, até mesmo para que as gerações futuras também tenham acesso aos registros históricos dos momentos vividos, bem como saibam a forma de execução dos processos, considerando o contexto em que foram criados.

Nos seis anos em que permaneci à frente da CCONT e depois da Coordenação-Geral de Normas de Contabilidade Aplicadas à Federação (CCONF) muita coisa mudou na Contabilidade do Setor Público. Tive a honra de participar ativamente desse processo de mudança, principalmente porque estava em um cargo estratégico. Nessa empreitada, encontrei uma grande parceira à frente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), a presidente Maria Clara Cavalcante Bugarim, que sempre apoiou as iniciativas propostas e incentivou outras. De acordo com grandes pensadores, mudar faz parte da vida:

“Nada existe de permanente a não ser a mudança.”

(Heráclito de Éfeso - 540-480 a.C)

“Não é o mais forte nem o mais inteligente que sobrevive.

É o mais adaptado às mudanças.”

(Charles Darwin - 1809-1882)

“Você deve ser a mudança que você deseja ver no mundo.”

(Mahatma Gandhi - 1869-1948)

Depois que deixei a STN, em 2012, para assumir o cargo de subsecretário de Modernização da Gestão de Finanças Públicas, vinculado à Secretaria de Estado da Fazenda do Rio de Janeiro, resolvi escrever este livro. Não poderia ser diferente, principalmente porque o processo de mudança da contabilidade é cada vez mais uma realidade e já começa a impactar o fazer contábil dos profissionais que atuam no setor público, a partir, por exemplo, da adoção do plano de contas único para a Federação e do reconhecimento de que a contabilidade aplicada ao setor público deve aplicar os princípios de contabilidade.

Durante o trabalho na contabilidade da STN, foram inúmeras as palestras e grande foi a peregrinação em busca de mostrar que é possível para o Brasil encarar o desafio de ter padrões internacionais de contabilidade. Acredito que, nessa área, o país passa por uma revolução silenciosa, sob a ótica da sociedade, e estrondosa, sob a visão dos profissionais que atuam no setor público.

Este é um momento em que o profissional não pode jamais sofrer da síndrome da Gabriela, como tão bem interpretou Gal Costa:

*“Eu nasci assim,
eu cresci assim,
e sou mesmo assim,
vou ser sempre assim”.*

Os conceitos e entendimentos mudaram e todos, que direta ou indiretamente atuam com a contabilidade do setor público, precisam rejuvenescer o conhecimento adquirido. Nesse sentido, a estrofe de uma música do poeta cearense Belchior resume a fase que a contabilidade do país vive:

*“Você não sente nem vê
Mas eu não posso deixar de dizer, meu amigo
Que uma nova mudança em breve vai acontecer
E o que há algum tempo era jovem, novo
Hoje é antigo, e precisamos todos rejuvenescer.”*

Parafraseando o professor Nelson Carvalho, o que sabemos de contabilidade hoje somente serve de base para o que temos que aprender, pois não garantirá nosso emprego no futuro.

No entanto, muitas vezes quando se está mergulhado no meio do processo de mudança não se consegue ver que aquele é um momento histórico. Ao participar ativamente da elaboração das primeiras Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público (NBCASP), da tradução das Normas Internacionais de Contabilidade do Setor Público (IPSAS, sigla em inglês) e da consolidação do Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCASP), vi que estavam sendo construídos marcos históricos para a contabilidade do país.

O MCASP traz o resultado de um sonho: o Brasil tem um plano de contas único para toda a Federação, fruto de construção coletiva e batizado de Plano de Contas Aplicado ao Setor Público (PCASP). As discussões democráticas no Grupo Técnico de Procedimentos Contábeis (GTCON) levaram às alterações das Demonstrações Contábeis Aplicadas ao Setor Público (DCASP), fato este que jamais havia acontecido desde a publicação da Lei nº 4.320, em 1964.

Durante os debates sobre o novo modelo de contabilidade, encontrei aqueles que diziam que não iria dar certo, que o PCASP não se tornaria uma realidade, que as normas ensejariam uma “contabilidade fantástica”. Ora, não há nada de sobrenatural em depreciar, reconhecer e mensurar os bens, fazer provisões, pois tudo isso é ensinado nos cursos de Contabilidade. A verdade é que alguns só enxergam dificuldades e não querem sair da zona de conforto. Outros estão aproveitando a oportunidade para mudar uma realidade. Enfim, existem os otimistas e os pessimistas e, segundo Winston Churchill, eles pensam realmente diferente:

*“O pessimista vê dificuldade em cada oportunidade;
o otimista vê oportunidade em cada dificuldade.”*

No geral, trata-se de uma mudança de cultura e, para isso, é preciso que o profissional que poderá um dia trabalhar no setor público seja mais bem preparado nos cursos de graduação e pós-graduação. Nesse sentido, o livro contribui com uma proposta singela, mas estratégica, de disciplinas que devem fazer parte da grade curricular desse profissional do futuro. Já os profissionais que atuam há mais tempo estão tendo que rever conceitos e mudar sua postura diante dessa “nova contabilidade”. Não é fácil, pois a mudança de cultura é uma porta que abre por dentro. Logo, se o profissional não quiser efetivamente mudar, não será o CFC ou a STN que o fará. No entanto, deve tomar cuidado para não ficar fora do mercado de trabalho.

Assim, é com o intuito de mostrar quais os desafios enfrentados e a enfrentar, bem como tudo aconteceu neste período, que decidi revisitar os vários artigos que havia escrito, buscar as apresentações feitas em diversos eventos, documentos e relatos de companheiros, para escrever este livro.

Alguns capítulos carregam verdadeiras relíquias quando reproduzem transcrições de falas dos integrantes do grupo responsável pela elaboração das NBCASP, durante a etapa do Rio de Janeiro dos seminários regionais das NBCASP, realizada em abril de 2008. O livro homenageia dois grandes mestres que nos deixaram ao longo dessa jornada: José Francisco Ribeiro Filho e Lino Martins da Silva. Cada capítulo começa com a citação de ensinamentos desses professores, proferidos, em geral, na palestra de abertura do referido seminário.

Dessa forma, espero que os leitores tenham uma leitura agradável, enriquecedora de conhecimentos e encontrem neste livro os argumentos e motivações necessários para que o país avance na reforma da contabilidade. Assim, mais à frente se poderá dizer: o futuro chegou!

Paulo Henrique Feijó

VISÃO GERAL DO LIVRO

Esta obra se encontra estruturada em oito capítulos. Alguns registram mais a história das mudanças recentes, que estão em processo de implantação, e outros abordam o caráter desafiador de ações necessárias à consolidação dessa reforma contábil.

No Capítulo 1 são apresentados o contexto histórico do início do processo e o papel das principais instituições que lideram as ações no cenário nacional e internacional. Considerando o dever institucional da Secretaria do Tesouro Nacional (STN), o texto descreve como nasceu e se consolidou o Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCASP) e a função dos grupos técnicos para legitimação dos manuais. Trata ainda das principais características que diferenciam, entre os países, aqueles que possuem um sistema de contabilidade de alto nível e indica os pilares da reforma, que, na essência, enseja uma grande mudança de cultura.

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) desempenha atribuições fundamentais nesse contexto. Assim, foi reservado ao Capítulo 2 o registro histórico das ações capitaneadas a partir da definição das orientações estratégicas e do compromisso de elaborar as Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público (NBCASP). Na parceria CFC-STN se consolida a harmonia de iniciativas voltadas para o mesmo objetivo. Nesse sentido, o capítulo apresenta como se institucionalizou o processo de convergência, mediante publicação da Portaria do Ministério da Fazenda nº 184/2008, e do Decreto Federal nº 6.976/2009, que permitiu à STN promover as alterações nas demonstrações contábeis. Finaliza estabelecendo a convivência dos três mundos: orçamento, contabilidade e estatísticas fiscais.

As premissas e bastidores da elaboração das NBCASP por parte do grupo assessor do CFC são tratados no Capítulo 3. Quando realmente nasceu o

projeto de elaboração das normas? Qual a composição do grupo que iniciou o processo e como terminou? Qual a importância dos seminários regionais para a propagação e aceitação das normas? As respostas e um pouco mais o leitor encontrará neste capítulo.

O resgate da Contabilidade como ciência é a principal premissa da “Nova Contabilidade Aplicada ao Setor Público”, mas um dos primeiros desafios foi provar que os princípios da ciência contábil também eram aplicáveis ao setor público, em especial o princípio da competência. Assim, o Capítulo 4 mostra a busca pela aplicação dos princípios, trazendo os elementos que nortearam a publicação da Resolução CFC nº 1.111/2007, que interpretou os princípios de contabilidade sob a perspectiva do setor público. Nesta parte há o resgate dos ensinamentos do grande mestre Francisco Ribeiro, a partir da transcrição de suas palavras sobre cada um dos princípios, proferidas durante o seminário regional das NBCASP no Rio de Janeiro. Aproveita-se também a oportunidade para registrar a teoria desse ilustre professor que relaciona os princípios de contabilidade com os acionadores cognitivos. O capítulo dedica ainda especial atenção ao princípio da competência e sua importância no processo de mudança, por constituir-se pedra angular que garante o reconhecimento de todos os ativos e passivos, quebrando-se o paradigma do regime misto.

O Capítulo 5 aborda a importância do reconhecimento dos créditos tributários a receber, que, por sua vez, somente serão evidenciados se o setor público aplicar o regime de competência. Para explicar melhor o assunto, o capítulo inicia com a diferenciação entre receita sob o enfoque orçamentário e receita sob o enfoque patrimonial, denominada no setor público de Variação Patrimonial Aumentativa (VPA). Considerando que são duas faces de uma mesma moeda, diferencia também despesa sob o enfoque orçamentário de despesa sob o enfoque patrimonial, denominada de Variação Patrimonial Diminutiva (VPD). Ao final, apresenta a visão do Tribunal de Contas da União (TCU) sobre a aplicação do princípio da competência para as receitas públicas.

Os profissionais que atuam no setor público estão preparados para as mudanças? Que profissional contábil o setor público precisa? Em que competências técnicas o candidato a uma vaga no setor público deverá se especializar? O Capítulo 6 trata dessas questões e sugere um conteúdo básico para algumas disciplinas que devem constituir o núcleo central da formação do profissional do presente.

A partir de adaptações de entrevista concedida pelo autor à revista do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais, que teve boa aceitação pela forma didática com que foram abordados alguns aspectos da mudança da contabilidade no setor público, foi elaborado o Capítulo 7. Estruturado sob o modelo de perguntas e respostas, o capítulo traz questões que envolvem a estratégia de implementação do processo de mudança e do Plano de Contas Aplicado ao Setor Público (PCASP), bem como outras questões relacionadas com a “Nova Contabilidade do Setor Público”.

O último capítulo aborda os impactos, produtos e públicos alvos da mudança. Procura responder em uma abordagem sintética: Por que mudar? Qual estratégia da mudança? E dentro dessa estratégia apresenta as principais dimensões da melhoria da gestão contábil e instiga os entes a avaliar o nível de maturidade.

Assim, ao final espera-se que o leitor tenha uma visão dos pressupostos, desafios e estratégias para a reforma da contabilidade do setor público.